

Metodologias reflexivas na pesquisa em artes visuais: a representação do corpo generificado em contexto intercultural

PATRICIA AMORIM DA SILVA

•231

Patricia Amorim da Silva é artista visual e pesquisadora, doutoranda em Artes Visuais pela Edith Cowan University (Austrália). Mestre em Fine Art pela The University of Northampton (2012). Suas pesquisas investigam representações do corpo generificado em contextos interculturais, utilizando fotografia, projeção e instalação como procedimentos metodológicos. Desenvolve prática artística colaborativa que dialoga com teorias feministas e perspectivas decoloniais.

Contato: patricia.ptasilva@gmail.com

Afiliação: Edith Cowan University, School of Arts and Humanities, Perth, Austrália

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1244822314148075>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7584-3913>

RESUMO

Este artigo apresenta os fundamentos metodológicos e os resultados parciais de uma pesquisa artística sobre a representação fotográfica do corpo generificado em contexto intercultural Brasil-Austrália. A investigação adota a Pesquisa Liderada pela Prática (*Practice-Led Research*) como eixo estruturante, incorporando fotografia digital, projeções luminosas e processos colaborativos com participantes de ambos os países. A metodologia integra quatro dimensões reflexivas -- autorreflexiva, reflexiva, dialógica e interrogativa -- que permeiam todas as etapas da criação, desde as sessões fotográficas até a manipulação digital e montagem de instalações. O texto articula referenciais teóricos do feminismo brasileiro e internacional, dos estudos pós-coloniais e das metodologias artísticas contemporâneas, apresentando exemplos concretos das estratégias visuais desenvolvidas e analisando como as intervenções técnico-estéticas (dupla exposição, projeção, sobreposição) operam como procedimentos investigativos que interrogam as inscrições culturais nos corpos. Ao evidenciar a práxis como lugar de produção de conhecimento, esta pesquisa contribui para os debates epistemológicos nas artes visuais, demonstrando que a criação artística reflexiva constitui uma forma legítima e rigorosa de investigação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa liderada pela prática, fotografia feminista, corpos generificados, metodologia intercultural, reflexividade artística.

•232

ABSTRACT

This article presents the methodological foundations and partial results of an artistic research on photographic representation of gendered bodies in Brazil-Australia cross-cultural contexts. The investigation adopts *Practice-Led Research* as its structuring axis, incorporating digital photography, light projections, and collaborative processes with participants from both countries. The methodology integrates four reflexive dimensions -- self-reflexive, reflexive, dialogical, and interrogative -- that permeate all stages of creation, from photographic sessions to digital manipulation and installation assembly. The text articulates theoretical frameworks from Brazilian and international feminism, postcolonial studies, and contemporary artistic methodologies, presenting concrete examples of the visual strategies developed and analyzing how technical-aesthetic interventions (double exposure, projection, superimposition) operate as investigative procedures that interrogate cultural inscriptions on bodies. By demonstrating praxis as a site of knowledge production, this research contributes to epistemological debates in visual arts, showing that reflexive artistic creation constitutes a legitimate and rigorous form of academic inquiry.

KEYWORDS

Practice-led research, feminist photography, gendered bodies, cross-cultural methodology, artistic reflexivity.

1. INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento em artes visuais frequentemente enfrenta questionamentos sobre sua legitimidade epistemológica quando comparada a paradigmas científicos tradicionais. Esta problemática se intensifica quando o objeto de investigação envolve representações interculturais do corpo generificado, um território marcado por relações de poder históricas e por múltiplas narrativas culturais que, como argumenta Sueli Carneiro (2005), estão profundamente entrelaçadas com a colonialidade e suas heranças. No campo das metodologias artísticas, contudo, observa-se um crescente reconhecimento da prática como forma legítima de investigação (Barrett; Bolt, 2010; Nelson, 2022; Rey, 2002), possibilitando abordagens que integram processos criativos, reflexão crítica e produção de conhecimento.

Este artigo analisa as escolhas metodológicas que fundamentam uma pesquisa em andamento sobre a representação fotográfica do corpo generificado em um contexto intercultural Brasil-Austrália, apresentando tanto os fundamentos teórico-metodológicos quanto exemplos concretos das estratégias visuais desenvolvidas. Parti da premissa de Moira Gatens (1996) de que o poder atua diretamente sobre os corpos e os conforma, sobretudo quando se manifesta por meio de discursos e práticas que colocam o corpo no centro da expressão social. Esta perspectiva, que dialoga com as contribuições brasileiras de Lélia Gonzalez (1984) sobre o corpo racializado e de Beatriz Nascimento (1985) sobre corporeidade negra e memória histórica, exige uma abordagem metodológica que considere tanto a dimensão teórica quanto a prática artística como elementos indissociáveis da investigação.

A pesquisa se estrutura como uma Pesquisa Liderada pela Prática (PLR), metodologia que posiciona o fazer artístico como principal veículo investigativo, gerando conhecimento através da integração entre reflexão crítica e criação. Conforme argumenta Graeme Sullivan (2010), a interseção entre teoria e prática constitui uma plataforma para a criação e estudo artístico, transcendendo limitações disciplinares, barreiras culturais e disparidades técnicas. No contexto brasileiro, Sandra Rey (2002) tem contribuído significativamente para a consolidação dessas metodologias, enfatizando a especificidade da pesquisa em artes e sua capacidade de produzir conhecimento através da experiência sensível e do pensamento visual.

•233

Diferentemente de abordagens que se limitam a descrever procedimentos metodológicos de forma abstrata, este artigo apresenta exemplos visuais concretos do trabalho em desenvolvimento, demonstrando como as estratégias técnico-estéticas operam simultaneamente como recursos expressivos e como procedimentos investigativos. Ao longo do texto, analisaremos fotografias produzidas nas sessões colaborativas, evidenciando como técnicas de manipulação digital (dupla exposição, projeção de imagens sobre corpos, ajustes cromáticos) funcionam como modos de interrogar e desestabilizar representações culturalmente codificadas do corpo generificado.

Nas seções seguintes, detalharemos: (2) o método como lógica de construção do conhecimento artístico; (3) a abordagem qualitativa e sua sustentação epistemológica no feminismo brasileiro e nos estudos interculturais; (4) os tipos de pesquisa e formas de aproximação com o campo; (5) os procedimentos investigativos, incluindo análise de imagens produzidas; (6) as estratégias de divulgação e primeiros resultados; e (7) considerações sobre as contribuições desta metodologia para o campo das artes visuais no Brasil.

•234

2. MÉTODO COMO LÓGICA DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A lógica que estrutura esta investigação se fundamenta na compreensão do conhecimento artístico como uma forma específica de cognição que emerge da práxis, ou seja, da relação dialética entre teoria e prática. Esta concepção se alinha ao que Estelle Barrett (2010, p. 4) denomina *conhecimento encarnado* (*embodied knowledge*), reconhecendo que determinados saberes só podem ser construídos e acessados através da experiência prática e do engajamento corporal com materiais e processos. No contexto brasileiro, essa perspectiva encontra ressonância nas reflexões de Sandra Rey (2002) que entende a pesquisa em arte como uma forma de investigação voltada à produção de um conhecimento ancorado na experiência sensível, constituído ao longo do processo criativo e permeado pela reflexão crítica sobre o próprio fazer artístico.

Adoto como princípio epistemológico a noção de que o conhecimento não é neutro ou universal, mas situado em contextos específicos, marcado por relações de poder e por posicionalidades culturais, raciais e de gênero. Esta

premissa, derivada das epistemologias feministas (Haraway, 1988; Harding, 1991) e do feminismo negro brasileiro (Gonzalez, 1984; Carneiro, 2005), reconhece a parcialidade de toda produção de conhecimento e a necessidade de explicitar as condições materiais, sociais e subjetivas de sua produção. Conforme observa Lélia Gonzalez (1984), é necessário manter atenção ao etnocentrismo, que pode nos levar a considerar nossos próprios valores como se fossem universais, algo fundamental para pesquisas que acontecem entre diferentes contextos culturais.

A construção metodológica desta pesquisa parte de quatro dimensões reflexivas interconectadas, que operam simultaneamente em todas as etapas da investigação:

Dimensão autorreflexiva: envolve o questionamento constante sobre minha própria posicionalidade como pesquisadora-artista brasileira trabalhando na Austrália, considerando como minha identidade cultural, racial e de gênero influencia o olhar sobre o objeto de pesquisa e as relações estabelecidas com os participantes. Esta dimensão se materializa no diário de campo reflexivo, onde registro não apenas observações sobre o processo, mas também minhas próprias reações, dúvidas e descobertas. ●235

Dimensão reflexiva: contempla a análise crítica das práticas artísticas desenvolvidas, avaliando continuamente seus resultados visuais e realinhando procedimentos a partir das descobertas emergentes. Cada sessão fotográfica e cada experimentação com técnicas de manipulação digital é seguida por uma fase de análise que considera tanto os aspectos formais das imagens quanto seus possíveis significados culturais e políticos.

Dimensão dialógica: reconhece a natureza colaborativa da produção artística, estabelecendo um diálogo constante com os participantes voluntários e suas perspectivas culturais sobre representação corporal e identidade. Os participantes não são "objetos" da pesquisa, mas colaboradores ativos que influenciam decisivamente as escolhas estéticas e conceituais do trabalho.

Dimensão interrogativa: mantém um questionamento persistente sobre as representações produzidas, suas implicações políticas e éticas, e sua relação com os regimes de visibilidade hegemônicos que, historicamente, objetificaram e estereotiparam corpos femininos, negros e não-europeus.

Essa estrutura metodológica em quatro dimensões possibilita uma navegação consciente pelo que Homi Bhabha (1994) denomina *terceiro espaço*, entendido como uma zona intersticial em que diferentes práticas

culturais podem coexistir sem se reduzirem a uma síntese harmoniosa, preservando suas tensões produtivas. No contexto desta pesquisa, esse *terceiro espaço* se manifesta tanto geograficamente (Brasil-Austrália) quanto epistemologicamente (teoria-prática, arte-academia).

3. ABORDAGEM QUALITATIVA E SUSTENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA

A pesquisa se configura como qualitativa, adotando uma perspectiva interpretativa alinhada às epistemologias feministas, decoloniais e à tradição brasileira de pesquisa em artes. Esta abordagem reconhece que os fenômenos sociais e culturais, incluindo as representações de gênero, são construções simbólicas impregnadas de significados que precisam ser interpretados contextualmente, considerando as condições históricas, materiais e discursivas de sua produção.

•236 A sustentação epistemológica da investigação articula três principais vertentes teóricas, com ênfase especial nas contribuições brasileiras:

3.1. Teoria feminista do corpo e crítica decolonial

Fundamentada nos trabalhos seminais de Judith Butler (1990) sobre performatividade de gênero e de Moira Gatens (1996) sobre as relações entre poder, corpos e diferença, esta vertente teórica é significativamente ampliada pelas contribuições do feminismo negro brasileiro. Lélia Gonzalez (1984), ao cunhar o conceito de *amefricanidade*, oferece ferramentas conceituais para compreender as especificidades da construção de gênero e raça nas Américas, evidenciando como a colonização produziu inscrições particulares nos corpos de mulheres negras e indígenas. Segundo Sueli Carneiro (2005), o racismo coloca a mulher negra em uma posição de maior vulnerabilidade em diversos indicadores de cidadania, o que exige uma análise interseccional das experiências corporais.

O arquivo fotográfico familiar (Figura 1) constitui um dos pontos de partida visuais desta investigação. Trata-se de uma fotografia emoldurada com renda branca e ornamentada com pérolas, cuja materialidade revela camadas de significação que ultrapassam o mero registro documental. A seleção dos adornos, a composição formal e os códigos de apresentação social presentes

na imagem apontam para regimes específicos de construção da memória e da identidade. Essa fotografia dialoga diretamente com as teorizações de Beatriz Nascimento (1985) acerca das formas pelas quais a memória histórica se inscreve materialmente nos corpos e em suas representações.



•237

Figura 1: Fotografia histórica de família brasileira emoldurada com renda branca e pérolas sobre tecido floral. Arquivo pessoal que integra a pesquisa, evidenciando as camadas históricas e culturais que informam a investigação sobre corpo e identidade.

Historiadora e poeta, Beatriz Nascimento (1985) oferece reflexões fundamentais sobre corporeidade negra e memória, argumentando que o corpo negro carrega a história da diáspora africana e das resistências à escravização. Essa perspectiva é central para a presente pesquisa, pois evidencia que os corpos não constituem superfícies neutras nas quais os significados são simplesmente projetados, mas sim territórios históricos marcados por violências e práticas de resistência específicas. Nesse mesmo campo de reflexão, Jurema Werneck (2010) acrescenta a dimensão da agência, demonstrando como mulheres negras brasileiras desenvolveram estratégias

estéticas e políticas para ressignificar seus corpos e disputar suas representações.

3.2. Estudos interculturais e pós-coloniais

Esta vertente se apoia nas concepções de Homi Bhabha (1994) sobre hibridismo cultural e *terceiro espaço*; nas reflexões de Edward Said (1978) sobre orientalismo e construção da alteridade; e nas teorias sobre tradução cultural de Nikos Papastergiadis (2011). No contexto brasileiro, Denise Ferreira da Silva (2007) oferece uma crítica radical ao universalismo ocidental, demonstrando como as epistemologias modernas dependem estruturalmente da exclusão e subalternização de sujeitos racializados. Sua proposta de diferença sem separabilidade questiona a própria possibilidade de representação transcultural sem violência epistemológica.

•238

Inserido nesse panorama teórico, o trabalho de Kabengele Munanga (2019) sobre as construções identitárias no Brasil evidencia as tensões entre o ideário da mestiçagem e a persistência do racismo estrutural, oferecendo instrumentos conceituais para compreender de que maneira as diferenças corporais são lidas, interpretadas e hierarquizadas em contextos culturais específicos. Sua análise sobre a redescoberta da negritude no Brasil contemporâneo ilumina processos de ressignificação identitária que se mostram particularmente relevantes para interpretar as escolhas estéticas dos participantes desta pesquisa.

3.3. Metodologias de pesquisa em artes visuais no Brasil

Esta vertente se orienta pelas contribuições pioneiras de Sandra Rey (2002), que compreende a pesquisa em arte como uma forma de produção de conhecimento sensível. Para Rey (2002), a pesquisa em arte não se restringe ao uso de teorias previamente formuladas, uma vez que é capaz de elaborar seus próprios conceitos por meio da experimentação poética. Nesse sentido, esta perspectiva sustenta a presente investigação, na qual as estratégias visuais desenvolvidas não buscam ilustrar conceitos teóricos, mas engendram compreensões que só podem emergir na práxis artística.

Alinhado a esse campo de reflexões, o trabalho de Fernando Cocchiarale (2006) elucida a especificidade da crítica de arte brasileira e sua implicação na

produção de conhecimento, ao passo que Christine Greiner (2005) oferece contribuições decisivas sobre corpo e cognição, tornando possível reconhecer o fazer artístico como uma forma de pensamento.

A integração dessas vertentes teóricas possibilita uma abordagem que reconhece a complexidade das representações do corpo generificado em contextos interculturais, evitando reducionismos e essencialismos, e privilegiando uma compreensão situada, reflexiva e eticamente comprometida dos fenômenos investigados.

4. TIPOS DE PESQUISA E APROXIMAÇÃO COM O CAMPO INVESTIGATIVO

Esta investigação se configura como uma pesquisa-criação que integra elementos de pesquisa participativa e de estudo de caso comparativo. Como pesquisa-criação, posiciona a prática artística não apenas como objeto de estudo, mas como o próprio método investigativo, reconhecendo que certos conhecimentos só emergem através do engajamento prático com materiais, corpos e processos. Esta modalidade de pesquisa, que no contexto anglófono é conhecida como *Practice-Led Research*, encontra no Brasil uma tradição consolidada através dos trabalhos de Rey (2002), Zamboni (2001) e Cattani (2002), que defendem a legitimidade da produção artística como forma de investigação acadêmica.

•239

A dimensão participativa se materializa na colaboração ativa com voluntários do Brasil e da Austrália, que não são tratados como "sujeitos" ou "modelos" da pesquisa, mas como colaboradores que influenciam decisivamente as escolhas estéticas e conceituais do trabalho. Esta abordagem se alinha às proposições de Paulo Freire (1996) sobre dialogicidade e co-construção do conhecimento, adaptadas aqui para o contexto da criação artística. Os participantes têm autonomia para decidir como desejam ser fotografados, que roupas vestir, que poses adotar, participando ativamente das decisões sobre manipulação digital e exibição das imagens.

A Figura 2 documenta uma das sessões colaborativas realizadas em cemitério na Austrália. A escolha desta locação não é fortuita: cemitérios são espaços saturados de significados culturais sobre memória, morte, pertencimento e história familiar. O registro mostra o momento de preparação

e diálogo entre pesquisadora e participantes, evidenciando a dimensão colaborativa do processo.

•240

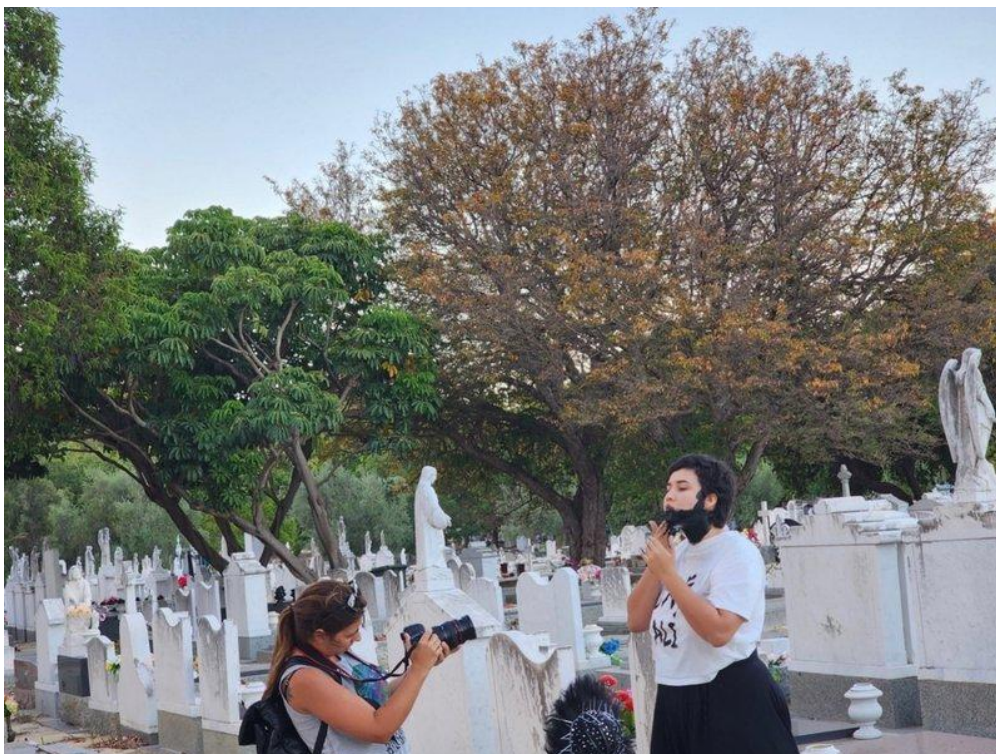


Figura 2: Sessão fotográfica colaborativa em cemitério, Perth, Austrália, 2023. Registro do processo de trabalho evidenciando a dimensão dialógica da metodologia, com participantes atuando como colaboradores ativos na construção das representações visuais.

O estudo de caso comparativo se estabelece através do contraste entre os contextos culturais brasileiro e australiano, permitindo identificar tanto particularidades quanto convergências nas formas de representação do corpo generificado e nas experiências de migração, adaptação cultural e construção identitária. Esta comparação não visa estabelecer hierarquias ou essencialismos culturais, mas compreender como diferentes contextos históricos, sociais e políticos moldam as experiências corporais e suas possíveis representações visuais. Como argumenta Boaventura de Sousa Santos (2007), o exercício comparativo, quando realizado de forma não

hierarquizante, pode revelar aspectos que permaneceriam invisíveis em análises monoculturais.

5. PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO: DA COLETA À ANÁLISE DOS DADOS VISUAIS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa se organizam em cinco principais etapas, todas permeadas pela reflexividade como princípio orientador. Diferentemente de metodologias que se limitam a descrever processos de forma abstrata, apresentaremos aqui exemplos concretos das estratégias visuais desenvolvidas, demonstrando como operam simultaneamente como recursos expressivos e como procedimentos investigativos.

5.1. Seleção e engajamento de participantes

Participantes adultos (maiores de 18 anos) do Brasil e da Austrália são convidados a integrar o projeto com base em seu conhecimento e compreensão de uma ou ambas as culturas. O processo de seleção busca diversidade em termos de gênero, raça, idade, classe social e experiências migratórias, garantindo múltiplas perspectivas sobre representação corporal e identidade cultural.

•241

5.2. Desenvolvimento das sessões fotográficas

As Figuras 3 a 6 demonstram a progressão da técnica de projeção desenvolvida nesta pesquisa. A Figura 3 apresenta o participante antes da intervenção projetiva -- esta fotografia base posteriormente recebe as projeções luminosas que caracterizam a série "Unravelling Threads".



- 242 **Figura 3:** Participante em pose contemplativa durante sessão fotográfica, antes da aplicação da técnica de projeção.

A Figura 4 exemplifica o resultado final da técnica: uma paisagem rural brasileira é projetada sobre o torso do participante, criando uma fusão visual entre corpo e território. Esta sobreposição não é meramente estética, mas funciona como procedimento investigativo que literaliza visualmente a noção de "inscrição cultural" nos corpos.



Figura 4: "Unravelling Threads IX", 2023, Brasil. Impressão digital em pigmento de arquivo, 84.1 x 118.9cm.

A Figura 5 trabalha com padrões geométricos inspirados em elementos culturais, demonstrando como diferentes tipos de projeção produzem efeitos visuais e conceituais distintos. •243

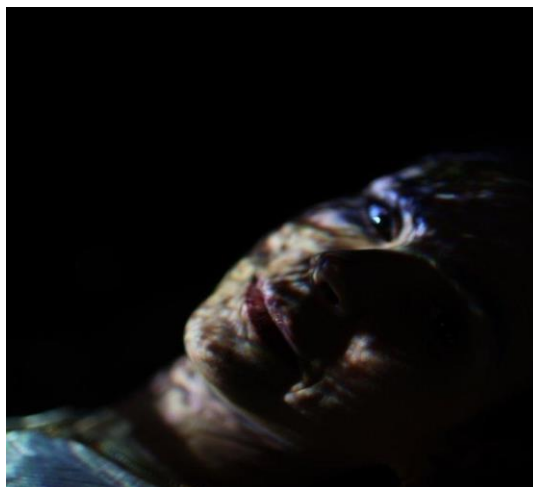


Figura 5: "Unravelling Threads VI", 2023, Brasil. Impressão digital em pigmento de arquivo, 100 x 100cm.

A Figura 6, por sua vez, reduz o corpo a uma silhueta contra uma paisagem celeste, criando uma abordagem mais gráfica que enfatiza a relação formal entre corpo e espaço.



•244

Figura 6: "Unravelling Threads III", 2023, Brasil. Impressão digital em pigmento de arquivo, 84.1 x 118.9cm.

O diário de campo (Figura 7) constitui outro elemento fundamental da documentação metodológica. As anotações manuscritas registram ideias, experimentos e reflexões que emergem durante o processo criativo.

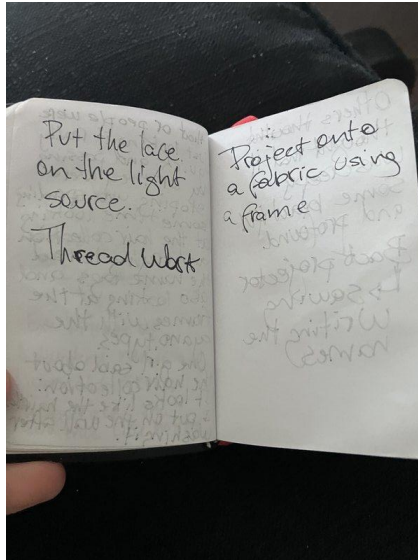


Figura 7: Páginas do diário de campo reflexivo com anotações manuscritas sobre experimentações técnicas.

•245

6. ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais da pesquisa se manifestam em múltiplas dimensões: na produção de obras visuais, nas reflexões metodológicas e no engajamento com comunidades acadêmicas e artísticas.

6.1. Produções artísticas e exposições

Foram realizadas seis exposições entre 2023 e 2024, incluindo exposição individual "(Re)Borrowing Arrows with Thatched Boats" na Shopfront Gallery (2024), e participações em "Finding Our Place" (Hu Jiang Art Gallery, Shanghai, 2023), "Crossroads and Convergences" (Nysztor Studio, 2023) e "Nexus Postgraduates Exhibition" (ECU Galleries, Perth, 2023). A série fotográfica "DUPLO" foi selecionada como semi-finalista do IRIS Award 2023 no Perth Centre for Photography.

6.2. Contribuições acadêmicas

Foi publicado artigo nos anais da Conferência ACUADS 2022: "Analysis of feminist photographic media and representation of the gendered body". A pesquisa recebeu apoio através de dois editais competitivos da Edith Cowan University totalizando AUD 1,500 em 2024.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia aqui apresentada exemplifica como a pesquisa em artes visuais pode constituir um campo legítimo de produção de conhecimento, capaz de abordar questões complexas como as representações interculturais do corpo generificado através de procedimentos rigorosos, reflexivos e eticamente comprometidos. Ao integrar teoria e prática em um processo dialético, superando a falsa dicotomia entre criação artística e investigação acadêmica, esta abordagem demonstra como ambas podem se fortalecer mutuamente, produzindo compreensões que só emergem da práxis.

•246

A ênfase na reflexividade -- desdobrada em quatro dimensões interconectadas (autorreflexiva, reflexiva, dialógica e interrogativa) -- responde às demandas contemporâneas por metodologias que reconheçam a posicionalidade do pesquisador e as relações de poder inerentes ao processo investigativo. Esta perspectiva, fundamentada nas epistemologias feministas e decoloniais, especialmente nas contribuições do feminismo negro brasileiro (Gonzalez, 1984; Carneiro, 2005; Werneck, 2010), permite uma abordagem eticamente situada que não pretende neutralidade ou universalidade, mas explicita suas condições de produção e suas limitações.

Ao posicionar os participantes como colaboradores ativos na construção das representações, não como objetos ou modelos passivos, a pesquisa busca superar abordagens objetificantes que historicamente marcaram a fotografia antropológica e documental, particularmente na representação de corpos femininos, negros e não-europeus. Esta escolha metodológica, inspirada nas proposições freireanas sobre dialogicidade (Freire, 1996) e nas críticas feministas ao olhar objetificante (Mulvey, 1975), estabelece relações baseadas em respeito mútuo, reconhecimento e agência compartilhada.

Em um momento em que as discussões metodológicas no campo das Artes Visuais no Brasil ainda carecem de maior atenção, esperamos que esta contribuição possa fortalecer uma cultura que valorize o método como aspecto teórico e epistemológico essencial, não apenas para pesquisadores que

investigam a própria produção, mas também como parte integrante da criação artística e da prática educacional.

REFERÊNCIAS

BARRETT, Estelle; BOLT, Barbara (Ed.). **Practice as Research: Approaches to Creative Arts Enquiry**. London: I.B. Tauris, 2010.

BHABHA, Homi K. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, Judith. **Bodies That Matter: On the Discursive Limits of Sex**. New York: Routledge, 1993.

CARNEIRO, Sueli. **A Construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CATTANI, Icleia Borsa. **Mestiçagens na Arte Contemporânea**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

COCCHIARALE, Fernando. Crítica: a palavra em crise. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). **Clement Greenberg e o Debate Crítico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 499-508.

FERREIRA DA SILVA, Denise. **Toward a Global Idea of Race**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATENS, Moira. **Imaginary Bodies: Ethics, Power and Corporeality**. London: Routledge, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, p. 223-244, 1984.

GREINER, Christine. **O Corpo: Pistas para Estudos Indisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARAWAY, Donna. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. **Feminist Studies**, v. 14, n. 3, p. 575-599, 1988.

HARDING, Sandra. **Whose Science? Whose Knowledge? Thinking from Women's Lives**. Ithaca: Cornell University Press, 1991.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. **Screen**, v. 16, n. 3, p. 6-18, 1975.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. **Afrodíaspóra**, n. 6-7, p. 41-49, 1985.

●248

NELSON, Robin. **Practice as Research in the Arts: Principles, Protocols, Pedagogies, Resistances**. London: Palgrave Macmillan, 2022.

PAPASTERGIADIS, Nikos. Cultural Translation, Cosmopolitanism and the Void. **Translation Studies**, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2011.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 81-95, 1996.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 123-140.

SAID, Edward W. **Orientalism**. New York: Vintage Books, 1978.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78,

p. 3-46, 2007. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/753>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SULLIVAN, Graeme. **Art Practice as Research: Inquiry in Visual Arts**. 2nd ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2010.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. In: VERSCHUUR, Christine (Dir.). **Genre, postcolonialisme et diversité de mouvements de femmes**. Genève: Graduate Institute Publications, 2010. p. 151-163.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: Um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.

•249

Como Citar

Metodologias reflexivas na pesquisa em artes visuais: a representação do corpo generificado em contexto intercultural. *ouvirOUver*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 231-249, [s.d.]. DOI: [10.14393/OUV-v21n2a2025-77666](https://doi.org/10.14393/OUV-v21n2a2025-77666). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/77666>. Acesso em: 21 fev. 2026.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.